

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes.

A Diretoria

Cubatão, 03 de fevereiro de 2012

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais)

Ativo	Nota Explicativa	2011		2010		Passivo Circulante	Nota Explicativa	2011		2010	
Circulante											
Caixa e equivalentes de caixa			38		47	Encargos sociais e tributários a pagar			23		23
Tributos a recuperar			46		46	Débitos fiscais parcelados			2		82
Outros ativos			19		46	Adiantamento de clientes			1		1
Total do circulante			103		138	Total do circulante			26		106
Ativo Não Circulante						Passivo Não Circulante					
Depósitos judiciais			12		12	Partes relacionadas		4	9.911		9.579
Imobilizado - líquido		3	18.345		19.774	Provisão para riscos trabalhistas e tributários			5	590	1.291
Intangível - líquido			9		11	Débitos fiscais parcelados					3
Total do ativo não circulante			18.366		19.797	Total do passivo não circulante			10.501		10.873
Total do Ativo			18.469		19.935	Patrimônio Líquido					
						Capital social		6	22.395		22.395
						Reserva de capital					70
						Prejuízos acumulados			(14.523)		(13.509)
						Total do patrimônio líquido			7.942		8.956
						Total do Passivo e Patrimônio Líquido			18.469		19.935

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais)

Saldo em 31 de Dezembro de 2009	Reserva de capital			Prejuízos acumulados	Total
	Capital social	Ágio na emissão de ações	Incentivos fiscais		
22.395		68	2	(11.808)	10.657
Prejuízo do exercício				(1.701)	(1.701)
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	22.395	68	2	(13.509)	8.956
Prejuízo do exercício				(1.014)	(1.014)
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	22.395	68	2	(14.523)	7.942

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL: A IFC - Indústria de Fertilizantes de Cubatão S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado com sede em Cubatão, estado de São Paulo. A Companhia é uma empresa controlada em conjunto pela Yara Brasil Fertilizantes S.A. e Mosaic Fertilizantes do Brasil Ltda., com base em contrato de associação (*joint-venture agreement*) assinado entre as partes. Atualmente a Companhia está com suas atividades operacionais desativadas devido ao plano de reestruturação operacional realizado em 2008. Visando otimizar suas infraestruturas, as controladoras Yara Brasil Fertilizantes S.A. e Mosaic Fertilizantes do Brasil Ltda. ajustaram entre si, a locação da planta de Cubatão para Yara Brasil a partir de 04 de dezembro de 2008 por prazo indeterminado, conforme termo aditivo ao contrato datado de 08 de outubro de 2010. O imóvel é utilizado para carga, descarga e depósito de matéria-prima e produtos acabados e industrialização de fertilizantes. Em virtude da Companhia estar com suas atividades operacionais desativadas, os controladores da Companhia se responsabilizam pelo aporte de recursos caso haja necessidade para liquidar eventuais obrigações.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS: 2.1. **Declaração de conformidade:** As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela CVM. A Administração da Companhia aprovou a conclusão destas demonstrações financeiras em 03 de fevereiro de 2012. 2.2. **Base de elaboração:** As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes: 2.3. **Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia. 2.4. **Aprovação do resultado:** As receitas e despesas estão registradas em obediência ao regime contábil de competência. 2.5. **Estimativas contábeis:** A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o prazo de vida útil do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos e provisão para riscos trabalhistas e tributários. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido à imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. 2.6. **Ativo circulante e não circulante:** São registrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, e quando necessário, reduzidos, mediante provisão, aos seus valores de realização. 2.7. **Imobilizado:** Demonstrado ao custo de aquisição e reduzido por depreciações acumuladas calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil estimado dos bens, conforme mencionado na nota nº 3. Os terrenos não sofrem depreciação. A vida útil estimada e os métodos de depreciação são revisados na data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é registrado prospectivamente. Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado. 2.8. **Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis:** No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera as entradas de caixa, que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou de grupos de ativos. O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflete uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada. Se o montante recuperável de um ativo calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor

recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. 2.9. **Passivo circulante e não circulante:** Os passivos circulantes e não circulantes estão registrados a valores conhecidos ou calculáveis na data do balanço e incluem, quando aplicável, os encargos incorridos com base nas taxas pactuadas. 2.10. **Provisões:** Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou construída como resultado de um evento passado, em que seja possível estimar os valores e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. 2.11. **Imposto de renda e contribuição social:** A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda foi calculada e contabilizada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, mais adicional de 10%, e a contribuição social à alíquota de 9%, calculada e contabilizada sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustado na forma da legislação fiscal.

3. IMOBILIZADO:

Taxa de deprec. anual - %	2011		2010		
	Custo	Deprec. acumul.	Líquido	Líquido	
Edifícios	4 20.638	(6.292)	14.346	15.171	
Máquinas e equip.	10 10.308	(8.467)	1.841	2.428	
Ferramentas	10 75	(65)	10	12	
Móveis e utensílios	10 241	(218)	23	32	
Equip. de informática	20 126	(119)	7	13	
Subtotal	31.388	(15.161)	16.227	17.656	
Bens não suj. a deprec.: Terrenos	2.118	-	2.118	2.118	
Total	33.506	(15.161)	18.345	19.774	
Custo	Terrenos	Edifíc. e equip.	Outros	Total	
Saldo em 01/01/2011	2.118	20.638	10.308	442	33.506
Adições	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2011	2.118	20.638	10.308	442	33.506
Depreciação	Terrenos	Edifíc. e equip.	Outros	Total	
Saldo em 01/01/2011	-	5.467	7.880	385	13.732
Adições	-	825	587	17	1.429
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2011	-	6.292	8.467	402	15.161

4. PARTES RELACIONADAS:

A IFC possui saldos e mantém transações comerciais com suas controladoras.

	2011		2010	
	Yara S.A.	Mosaic S.A.	Total	
Mútuo com controladoras	6.110	3.801	9.911	9.579
Receita de aluguel	1.500	-	1.500	1.625
Encargos - mútuo	(770)	(452)	(1.222)	(1.085)

A receita de aluguel se refere ao contrato de locação da planta de Cubatão para Yara Brasil Fertilizantes S.A., conforme mencionada na nota explicativa nº 1. A receita de aluguel foi registrada na demonstração do resultado na conta de "Outras receitas (despesas) líquidas". As despesas financeiras de mútuo em 2011 e 2010 correspondem às variações da taxa Selic. O vencimento do contrato de mútuo é por prazo indeterminado. As transações praticadas com partes relacionadas seguem políticas de preços e prazos específicos estabelecidos em contrato entre as partes, que poderiam ser diferentes se praticadas entre partes não relacionadas.

5. PROVISÃO PARA RISCOS TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS:

	2011	2010
Trabalhista	57	758
Tributária - ICMS	533	533
Total	590	1.291

A provisão foi constituída no montante estimado como de perda provável pelos assessores jurídicos da Companhia. Não é constituída provisão para causas classificadas como risco de perda possível pelos assessores jurídicos. A Companhia possui processos com a expectativa de perda possível referente a causas trabalhistas no montante estimado em 2011 de R\$ 72 (R\$ 260 em 2010).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais)

Receitas (Despesas) Operacionais	Nota Explicativa	2011		2010	
Despesas gerais e administrativas		7	(1.594)		(1.756)
Despesas financeiras		8	(1.328)		(1.440)
Receitas financeiras					1
Provisão (reversão) para riscos trabalhistas e tributários		5	551		39
Outras receitas (despesas) líquidas		9	1.356		1.456
Prejuízo antes da Contribuição Social e do Imposto de Renda			(1.014)		(1.701)
Imposto de renda e contribuição social corrente		10	-		-
Prejuízo do Exercício			(1.014)		(1.701)
Prejuízo por Ação			(0,02)		(0,03)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Nota Explicativa	2011		2010	
Prejuízo do exercício			(1.014)		(1.701)
Ajustes para reconciliar o prejuízo aos fluxos de caixa das atividades operacionais:					
Depreciação e amortização			1.431		1.542
Provisão para riscos trabalhistas e tributários, líquido de reversões			5	(551)	(39)
Atualização monetária sobre riscos trabalhistas e tributários			5	77	123
Despesa de juros sobre dívidas financeiras			8	1.070	929
Variação contas a receber e outros ativos			1.013		854
Aumento de outros ativos			26		337
Aumento (redução) de fornecedores			-		(5)
Redução de outros passivos			(309)		(428)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais			730		764
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Adições de imobilizado e intangível			-		(310)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos			-		(310)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Financiamento com empresas relacionadas, líquido			(738)		(445)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamentos			(738)		(445)
Aumento (redução) líquida no saldo de caixa e equivalentes de caixa			(9)		9
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício			47		38
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício			38		47

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2011	758	533	1.291
Reversão de provisão	(1.090)	-	(1.090)
Pagamento de processo	(226)	-	(226)
Constituição de provisão	538	-	538
Correção de provisão	77	-	77
Saldo em 31 de dezembro de 2011	57	533	590

6. PATRIMÔNIO LÍQUIDO: O capital social subscrito e integralizado é composto por 64.501.979 ações nominativas sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, após as deduções legais.

7. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS:

	2011	2010
Honorários profissionais	50	78
Despesas gerais	6	34
Gastos com publicidade	44	58
Impostos e taxas	21	23
Manutenção e segurança	-	1
Depreciação/amortização	1.431	1.542
Despesas indutíveis	42	19
Outros	-	1
Total	1.594	1.756

8. DESPESAS FINANCEIRAS:

	2011	2010
Juros - Mútuo	1.070	929
IOF - Mútuo	152	156
Juros - outros	97	132
Multas/infrações fiscais	8	223
Outros	1	1
Total	1.328	1.440

9. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS:

	2011	2010
Receita de aluguel	1.500	1.625
Outras receitas	28	11
Deduções de receitas - Cofins	(141)	(147)
Deduções de receitas - Pis	(31)	(33)
Total	1.356	1.456

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: O saldo de prejuízos fiscais acumulados em 2011 é de R\$ 12.979 (R\$ 11.464 em 2010) e base negativa de contribuição social é de R\$ 13.317 (R\$ 11.794 em 2010). A Companhia não registrou o crédito tributário nas demonstrações financeiras devido à falta de perspectiva de utilização dos mesmos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Knut Arne Karlsen - Presidente
Trygve Kleveland Magnusson - Conselheiro

Eduardo de Souza Monteiro - Vice-Presidente
Elías Alves Lima - Conselheiro

Marcelo Benedetti Figueiredo
Gisele Costa Darski - Contadora - CRC/RS 061.777/O-0

DIRETORIA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Diretoria e aos Acionistas da IFC - Indústria de Fertilizantes de Cubatão S.A. - Cubatão - SP - Examinamos as demonstrações financeiras da IFC - Indústria de Fertilizantes de Cubatão S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo

de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição

patrimonial e financeira da IFC - Indústria de Fertilizantes de Cubatão S.A., em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase:** Conforme mencionado na nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras, a Companhia está com suas atividades operacionais desativadas. A Administração está em fase de estudo em relação as possíveis atividades a serem desenvolvidas pela Companhia, com o objetivo de buscar as melhores alternativas econômico financeiro. A geração de caixa está diretamente relacionada ao contrato de aluguel com uma das controladoras e que dá origem a uma parte significativa do resultado da Companhia.

Porto Alegre, 03 de fevereiro de 2012

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CRC nº 2SP 011.609/O-8

Marcelo de Figueiredo Seixas

Contador - CRC nº 1PR 045.179/O-9/S/SP